WELLCOME INSTITUTE
LIBRARY
Coll. welTRCmec
Call No. pam
WR 350
1914
V61s

SOBRE O TRATAMENTO DA LIESHMANIOSE TEGUMENTAR

Garpar VIANNA

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia
1914, 2.

22200121825

ANNO II S. PAULO — JUNHO DE 1914 VOL. II — N.º 6

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia

ASSIGNATURAS: 15$000 por anno
= NUMERO AVULSO 1$500 =
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração:
RUA JOSÉ BONIFACIO N. 40 (sb.)
S. PAULO — BRASIL

ROYAL SOCIETY OF MEDICINE
6 JUL 1915

Sobre o tratamento da leishmaniose tegumentar

PELO

DR. GASPAR VIANNA

(Do Instituto Oswaldo Cruz — Manguinhos — Rio de Janeiro)

As investigações que vimos fazendo sobre o tratamento da leishmaniose tegumentar já nos permittem firmar opinião sobre alguns dos processos até agora aconselhados e o por nós seguido, dado o numero de casos observados.

Os primitivos methodos de exerese, raspagens, cauterizações locaes com nitrato de prata, acidos, fogo, etc., condemnaveis em todos pontos de vista, são ainda, infelizmente, empregados por modernos pesquisadores.

Destes processos, que na expressão feliz de Oscar d'Utra (1) constituem a therapia inquisitorial, nada diremos, pois não julgamos cabivel sua applicação em caso algum da molestia e devem ser completamente despresados como barbaros e maleficos.

Cada vez mais os factos nos vão mostrando que as lesões leishmaniosicas só podem ser vantajosamente combatidas com medicamentos que actuem por via circulatoria.

Se attentarmos nas lesões mucosas, cuja propagação pode attingir grandes distancias, já tendo se conseguido evidencial-a na parte mediana da trachéa, concluiremos que só pela via circulatoria poderemos combater a molestia.

O estudo histo-pathologico das modalidades desta protozoose nos vem cada vez mais trazer provas de que o processo morbido attinge tecidos muito profundamente collocados e difficeis, sinão impossiveis de serem alcançados com tratamentos locaes.

Sabido como é ser o causador da molestia um protozoario, é racional que se investigue nella a acção curativa de medicamentos provados activos em germens do grupo.

Os medicamentos propostos por Ehrlich para o tratamento das treponemoses, activos até certo ponto em trypanosomoses, tentou a todos que de leishmaniose se tem occupado entre nós e no extrangeiro, a empregal-os esperançados da cura.

(1) Tratamento da leishmaniose tegumentar. (These, Rio de Janeiro.)

Se no estrangeiro a cura é a regra geral, entre nós é a excepção. Em casos de lesões unicamente mucosas e de mucosas e cutaneas empregamos o 606 e o 914 repetidas vezes sem resultados dignos de registro.

Após os primeiros insuccessos que nos proporcionou o emprego dos preparados de Ehrlich, inquirimos do valor curativo do emetico, dada a sua acção em trypanosomose.

A principio os resultados colhidos não nos permittiam uma conclusão visto a disparidade com que se apresentaram. Emquanto que os doentes de lesões cutaneas eram rapidamente curados, os de mucosas pouco melhoraram no mesmo espaço de tempo.

Deste facto se quiz logo concluir a inefficacia da medicação em formas mucosas e ainda ha bem pouco tempo na Soc. de Medicina e Cirurgia de S. Paulo vimo-nos citado como affirmando esta conclusão.

Nas raras vezes que nos temos occupado, na Soc. B. de Dermatologia, do tratamento da leishmaniose tegumentar, mostramos sempre casos de cura das formas mucosas. Na propria communicação inicial referimos a cura de lesões cutaneas e da mucosa nasal.

Os resultados beneficos do emprego de injecções intravenosas de tartaro emetico na leishmaniose entre nós observada, estão a coberto de interpretações pessoaes pois se baseam em factos perfeita e definitivamente estabelecidos. Se pode ser discutir o seu modo de agir, o mesmo se não dá com a acção que ellas exercem.

Na these de d'Utra e Silva, acima citada, está, de modo preciso e detalhado, o methodo seguido neste tratamento.

A solução usada é de lgr. em 100 cc. de agua physiologica, esterilizada por filtração e distribuida em ampôllas.

A dose maxima usada de cada vez, para um individuo adulto, é de 1o cc., sendo conveniente iniciar o tratamento com doses menores.

Aos primeiros symptomas incommodativos, taes como dôres articulares, musculares, cephaléa, etc., diminuiamos a dose e espaçavamos as injecções. Nos casos chronicos, que datando de muitos annos, com lesões vastas de mucosas, após um tratamento inicial intenso, mantemos o doente em uso de doses pequenas, repetindo-as de maneira que nenhum incommodo lhe causem.

A medicação por esta forma condusida não acarreta o menor prejuizo. Temol-a usado em creanças de 5 annos e velhos de mais de 60 annos, nada observando que ponha restricções e maiores cuidados no seu emprego. Só em dois casos de nephrite, quando submettidos a doses altas, vimos augmentar-se a albumina e formarem-se edemas.

Em ambos, fazendo interrupções nas applicações ou baixando a dose em nada se aggravou a lesão renal.

Nos casos chronicos, onde a lesão data já de muitos annos, a cura é por vezes lenta, mas possivel; em rarissimos casos, porém, é possivel leval-a á termo por motivos que ainda nos escapam e passiveis de interpretações varias. Até o momento actual não conheço medicação chimiotherapica que esteja exclusa destes inconvenientes.

O iodureto de potassio na esporotricose, certamente uma das mais activas medicações chimiotherapicas, por vezes se escoa sem acção curativa; em outras, apenas consegue melhoras.

Estes casos felizmente raros, são, em geral, de lesões mucosas e até o momento, espera explicação satisfactoria a inercia do iodureto.

Com os dois principaes compostos arsenicaes de Erlich, dado o numero enorme de applicações feitas, pode-se affirmar que muitas manifestações syphiliticas resistem ao seu emprego, mesmo quando repetido por muitas vezes.

O mercurio, o iodureto, e quinina nas suas multiplices applicações mostram de sobejo a veracidade da affirmativa.

A necessidade da repetição das injecções de emetico em nada invalida a sua acção. Com elle se dá o mesmo que com as substancias ditas especificas.

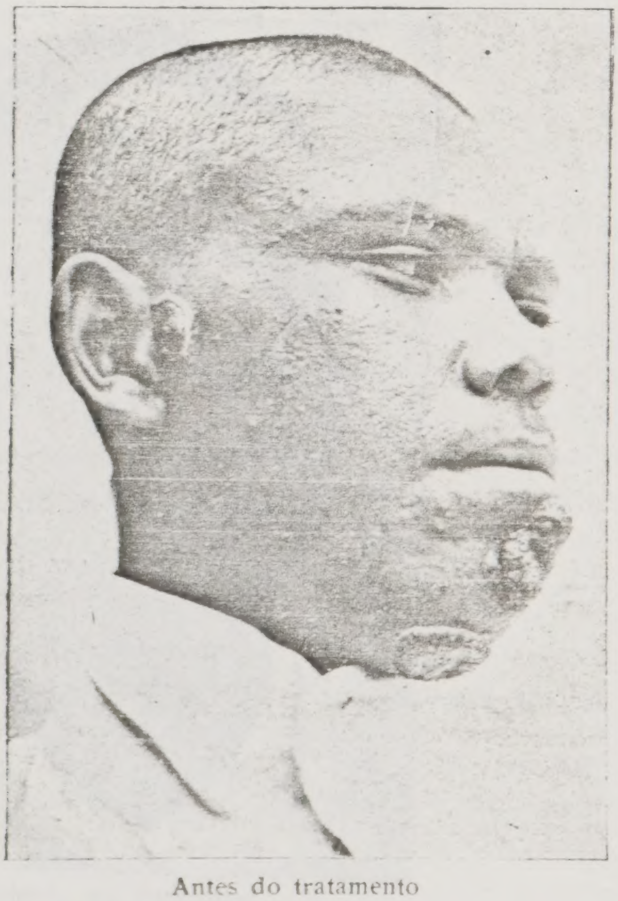
OBSERVAÇÃO I
These de Oscar d'Utra e Silva

Antes do tratamento

OBSERVAÇÃO I
These de Oscar d'Utra e Silva

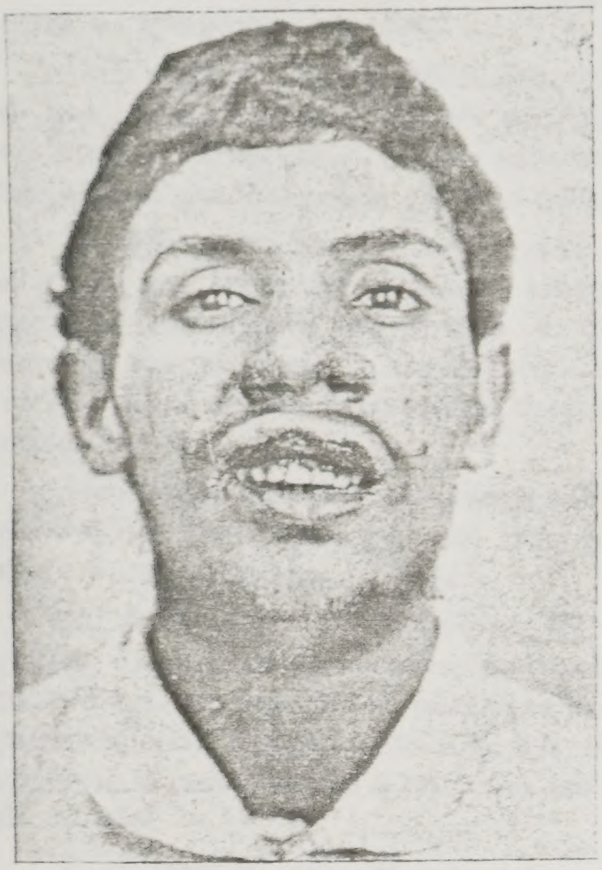
Depois do tratamento

OBSERVAÇÃO 9
These de Oscar d'Utra e Silva



Antes do tratamento

OBSERVAÇÃO 6
These de Oscar d'Utra e Silva.

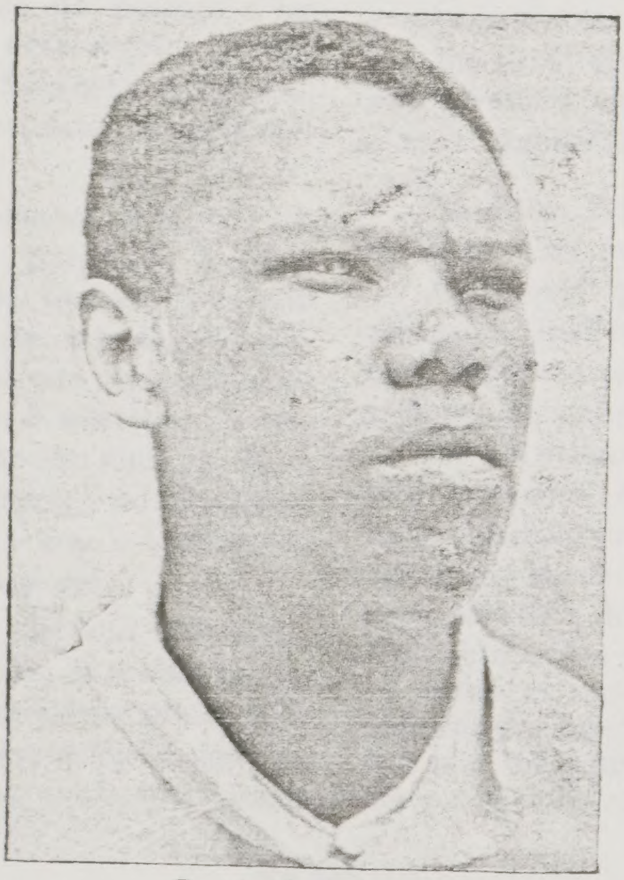


Antes do tratamento

OBSERVAÇÃO 6
These de Oscar d'Utra e Silva

Depois do tratamento

OBSERVAÇÃO 9
These de Oscar d'Utra e Silva



Depois do tratamento

Bermann e Gougerot recommendam continuar o tratamento iodo-iodurado em esporothricose muito tempo depois de desapparecidos os symptomas clinicos.

Com o 606 e o 914 a pratica tem mostrado ser preciso a mesma cautela para não se ter recidiva, dando-se o mesmo com os outros corpos citados, porem em grão mais alto.

Do que acima ficou dito é logico affirmar que em chimiotherapia não attingimos senão a esterilisante fraccionada e que o emetico em leishmaniose tegumentar, se não está entre os corpos mais activos, está delles muito visinho.

Relatemos algumas observações tiradas do trabalho de d'Utra que em tudo confirmam o que acabamos de dizer.

M. A. R. (obs. 18), portador de 100 ulcerações, datando de tres mezes, localizadas na pelle e nas mucosas bucal, pharingea nasal e palpebral, teve a cicatrisação total das ulceras cutaneas e mucosas com 8 injecções em cerca de 20 dias.

B. P. (obs. 4) com 41 ulcerações, cutaneas e na mucosa da lingua, veo do paladar, uvula e pilares, era um caso bastante grave não só pelo numero e sede das ulceras como tambem pela inflammação do pescoço e hypertrophia dos ganglios desta região. Iniciado o tratamento a 3 de Setembro, a 8 de Outubro era suspenso por estar o individuo curado.

A. L. O. (obs. 6), possuia 22 ulceras cutaneas, mucosas bucco-pharyngéa e naso-pharingéa completamente tomadas pelo processo morbido. Estas lesões datavam de muito tempo, pois ha sete annos que percorria varios hospitaes, tendo tomado 7 injecções de 606, chegando á Santa Casa do Rio muito magro e enfraquecido. Com o emprego do emetico as melhoras foram rapidas e hoje o tenho como meu empregado de laboratorio.

M. F. O. (obs. 8), ulcerado em varios pontos da pelle, tendo todos os tecidos molles do nariz destruidos, lesões na mucósa do labio superior, pharingéa e naso-laringéa, aguarda, curado pelo emetico, uma operação plastica.

Neste doente a medicação foi empregada por longo tempo, cerca de dois mezes.

J. J. P. (obs. 1), infectado ha mais de 5 annos com vasta lesão da mucosa naso-laringéa, destruição das partes molles do nariz, grandes ulceras na pernas, estando completamente curado com a medicação que aconselhamos.

Citamos os casos mais graves que pudemos observar no hospital da Santa Casa do Rio e hoje esta medicação é ahi empregada systematicamente em leishmaniosicos. pois ao lado da commodidade, nenhum prejuizo acarreta ao doente.

Alguns medicos têm referido a inefficacia do processo em todos os casos de lesões mucosas em que o têm empregado. Não sabemos a que attribuil-a, pois se seguiram a technica que aconselhamos, só podemos explicar a diversidade de acção pela alteração do producto usado.

Varios collegas que se tem utilisado das ampollas usadas no Instituto Oswaldo Cruz, têm colhido os mesmos resultados que vimos.

Carlos Chagas, na Amazonia, teve occasião de empregar esta medicação em innumeros doentes, alguns com lesões de gravidade ainda não registrada e os resultados foram sempre favoraveis, obtendo em muitos, a cura completa com poucas injecções.

Em Lassance (Minas) os resultados têm sido identicos, sendo por este nosso collega e seus auxiliares empregado em todos os casos.

Na Bahia, Pirajá consegue com o mesmo methodo curar muitos individuos.

É possivel que outras medicações mais activas e inoffensivas venham substitui-lo com vantagens reas mas até o momento não sabemos de outro que se lhe avantage.

Em um artigo ha pouco publicado, Lindenberg preconiza o tratamento pela trixidina como especifico na leishmaniose tegumentar, mas o modo de usal-a é o primitivo e portanto sujeito a dores violentas e não raro a abcedação e aos perigos dahi decorrentes.

Salvo os rarissimos casos em que o tratamento por injecções intravenosas de emetico não dá resultado, nenhuma medicação até o momento actual o substitue.

WELLCOME LIBRARY INSTITUTE